



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin

(Universidade Federal de Goiás-
glauciacavasin@gmail.com) Goiânia – Goiás

Cristiane Lopes Simão Lemos

(Universidade Federal de Goiás;
professoracristi@gmail.com) Goiânia – Goiás

Júlia Cavasin Oliveira

(Universidade Federal de Goiás;
juliacavasinoliveira@gmail.com) Goiânia – Goiás

Jenyffer Soares Estival Murça

(Universidade Federal de Goiás;
jenyfferstival@gmail.com) Goiânia – Goiás

RESUMO: O presente artigo apresenta o resultado de uma análise sobre a contribuição do coordenador de tutorial para o desenvolvimento de práticas e estratégias de planejamento que levem à melhor desenvolvimento do curso, interação entre alunos e tutores e maior índice de aprovação e aprendizagem nas disciplinas oferecidas. A pesquisa teve como amostra o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade a Distância UAB do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Trata-se de um relato de experiência de melhor planejamento e organização de curso para supracitado.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação de Tutoria, Educação a Distância.

PLANNING, MANAGEMENT ACTION AND INNOVATIVE STRATEGIES OFFERED BY THE COORDINATION OF TUTORING OF THE LICENSEE COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES EAD, UAB, ICB, FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS

ABSTRACT: This article presents the results of an analysis of the contribution of the tutorial coordinator to the development of planning practices and strategies that lead to better course development, interaction between students and tutors, and a higher index of approval and learning in the offered courses. Research had as a sample the Course of Graduate in Biological Sciences Distance Modality UAB of the Institute of Biological Sciences of the Federal University of Goiás. This is an account of experience of better planning and organization of course for the aforementioned.

KEYWORDS: Coordination of Mentoring, Distance Education.

1 | CARACTERIZAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO COORDENADO PEDAGÓGICO

O presente trabalho relata a experiência e estratégias realizadas para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Modalidade a Distância da UAB, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, no papel da coordenadora de tutoria. Tendo consciência das inúmeras atribuições de um coordenador de tutoria, entre elas: Selecionar, coordenar e supervisionar atividades da equipe de tutores; selecionar tutores: Convocar para reuniões de planejamento; acompanhar o curso na plataforma; buscar contato com acadêmicos, informar a coordenação a respeito de tutores inaptos para recebimento de bolsas; participar de atividades de qualificação e Atualização, monitorar os professores formadores e tutores na plataforma. E observando a problematização ao desenvolver cada módulo com suas respectivas disciplinas, estratégias foram desenvolvidas na busca de melhores resultados acerca das particularidades do trabalho pedagógico em EaD.

A EaD que surgiu tímida no Brasil vem se desenvolvendo para atingir números cada vez maiores, numa perspectiva fordista ou de educação em massa (Barreto 2010, Araújo et. al 2016), tendo como objetivos apenas a quantidade. A Universidade Federal de Goiás vem zelando pela qualidade e baixa evasão no curso supracitado, para isso a coordenação de tutoria direciona seus esforços através de estratégias que potencializam o processo educacional.

Segundo Araújo e Peixoto (2013) a educação a distância segue os mesmos pressupostos do ensino presencial. Ou seja, a estruturação do curso a distância demanda de um planejamento, preparo de material didático, organização, estruturação dos processos de avaliação de acordo com orientação didático-pedagógica.

Atualmente com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como sistema integrado por universidades públicas oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária e, foi instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (CAPES, 2016).

2 | PLANEJAMENTO: ELABORAÇÃO DO CRONOGRAMA

Com o objetivo de monitorar melhor as atividades desenvolvidas em cada Módulo, a Coordenação de Tutoria elaborou um planejamento através de um cronograma de curso. Nele estão agendados todos encontros presenciais, datas de reuniões, data de postagem de material na plataforma, início de Módulo, Disciplinas de cada Módulo, Reuniões diagnósticas, reuniões de Planejamento, Datas de provas, enfim tudo que é necessário para o proporcionar ao curso informações pertinentes e importantes ao bom funcionamento.

Essa etapa de planejamento do ano é importante pois deve levar em consideração

os feriados, o deslocamento de professores e alunos para encontros presenciais, evitando mais de um encontro por mês, devido a problemas financeiros, uma construção dialogada e refletida para todo o ano de 2018.

Posteriormente com o cronograma em mãos, este é enviado a todos os tutores, coordenação de curso, secretaria, professores formadores envolvidos, para que analisem cuidadosamente e verifiquem a necessidade de alguma alteração antes da disponibilização aos alunos. Após exame cuidadoso de toda equipe e realizada as alterações pertinentes o cronograma anual é disponibilizado na plataforma ainda durante as férias, a fim de que os alunos tenham em suas mãos as metas para aquele ano, as datas das reuniões, disciplinas que lhes serão oferecidas, as datas de encontros para seu próprio planejamento financeiro.

Esse procedimento esclarece e preconiza a organização do curso, ou seja, nenhuma das atividades que serão desenvolvidas propiciará surpresas desagradáveis aos alunos, pois estes já têm o conhecimento de tudo que irá acontecer previamente, como viagens a campo, aulas práticas de laboratórios, trabalhos em grupo e outros.

Outro detalhe importante é que através deste cronograma o aluno tem conhecimento das datas e horários de todas as reuniões de colegiado de curso, caso seja necessária alguma colocação este poderá fazê-lo por Skype, ou seja o planejamento está realizado numa via de mão dupla para enfrentar as situações à medida que as demandas vão surgindo.

3 | PLANEJAMENTO: CONSTRUÇÃO DO MÓDULO

Ainda durante as férias, a coordenação de tutoria convoca professores formadores e tutores para a primeira reunião agendada no cronograma, a fim de discutir e equalizar as disciplinas do Módulo a cada semana.

Na reunião como primeira atividade é lido e explicado os deveres e obrigações do professor formador, estas normativas foram um trabalho prévio desenvolvido pela coordenação de curso e coordenação de tutoria, a fim de deixar claro que o professor formador é responsável pela disciplina e estratégias didáticas nelas inseridas. Além disso, os professores formadores assinam um termo de compromisso e responsabilidade, que compromete o professor formador a participar das atividades na plataforma, das reuniões previamente agendadas, deixando claro que o pagamento das bolsas está diretamente relacionado às atividades por ele desenvolvidas.

Em seguida durante a reunião o Módulo é construído, quando cada professor relata a atividade que será postada e desenvolvida, o conteúdo exigido, a quantidade de páginas para leitura o grau de compreensão e como esse conteúdo será cobrado, se na forma de fórum, de galeria de imagens, se o aluno deverá produzir vídeo, ou texto a respeito, enfim o que será solicitado a cada semana. Desta forma teremos um panorama das exigências de cada disciplina e se os alunos terão condições de realizar

o que cada uma das disciplinas lhes exige. Assim em discussão temos condições de deixar alguma semana pesada para uma disciplina mas leve para outra, ou seja, o grau de exigência de cada uma é balanceado para se evitar uma sobrecarga numa mesma semana e conseqüente desistência dos alunos, ou alto índice de reprovação.

Nessa concepção levamos em consideração as características sociais de nossos acadêmicos, um grupo heterogêneo, que trabalha, possui jornada dupla com casa família, e lutam por um diploma por uma qualificação a fim de uma melhoria salarial e melhor perspectiva de vida.

Com esse planejamento das disciplinas em mãos, o professor formador e o tutor irão postar todos os materiais na plataforma. Essa data também está previamente agendada no cronograma de maneira que antes do início da disciplina a mesma está totalmente organizada, postada inclusive com plano de curso, datas importantes e orientação da prática como componente curricular (PCC).

4 | PLANO DE CURSO

O Plano de curso é disponibilizado antes do início da disciplina, para os alunos e para os tutores. Assim, os tutores poderão preparar suas aulas, estudar o material se preparar previamente. Já o aluno abre a aba da disciplina, encontra-se todo conteúdo discriminado no plano de curso, as orientações de estudo discriminadas semanalmente, assim o aluno tem a liberdade de iniciar seus estudos ou não.

Início do Módulo. A plataforma se abre sempre numa quinta-feira, a fim de que os alunos tenham o tempo do final de semana para fazer suas atividades e caso fique faltando algo ainda resta tempo para sanar suas dúvidas presencialmente no Polo com tutor presencial ou via plataforma através do tutor a distância e do professor formador.

5 | REUNIÃO DIAGNÓSTICA

Na segunda semana de aula temos a reunião diagnostica agendada com todo corpo docente, coordenações, secretaria, tutores e professores formadores, também já previamente conhecida pelo cronograma de planejamento. Nessa reunião os envolvidos devem trazer para um processo reflexivo e critico os nomes dos alunos ausentes da plataforma durante aquelas duas semanas iniciais de aula, assim como dos alunos com problemas de leitura, de resolução das tarefas. Caso seja necessário existe um telefonema em particular realizado pela coordenação de tutoria ou de curso, a fim de entender a ausência do aluno, suas dificuldades, a fim de evitar dependência e/ou desistência. Atitudes são tomadas com o objetivo de entender, estimular e tentar solucionar o problema a fim de que o aluno não se sinta abandonado o que fatalmente propicia uma evasão.

Nessa reunião diagnóstica também é realizado o planejamento do primeiro

encontro presencial, horários de cada disciplina, tipo de sala de aula com carteiras soltas ou não, material didático necessário, enfim cada professor formador e tutor relata e planeja as atividades avaliativas ou não que serão realizadas em sua aula presencial e como este irá aproveitar de forma bastante atrativa o encontro presencial, com aulas práticas, expositiva dialogada, aula de campo, atividades avaliativas ou seminários e atividades em grupo, estas já se encontram discriminadas no plano de curso, apenas são discutidas e melhoradas .

Deste planejamento é elaborado um cronograma de encontro que é disponibilizado aos alunos com horário de início, sala, intervalos de lanche, intervalo de almoço e atividades desenvolvidas pelo professor de cada disciplina. Evitando desperdício de tempo, estando os alunos sempre em atividades já planejadas e por eles conhecidas, sequenciadas e organizadas, reconstruindo os conhecimentos já adquiridos durante as três primeiras semanas introduzindo os próximos conceitos e conteúdo, a fim de tornar mais legível, didático e compreensível o processo para os alunos participantes. Esse trabalho pedagógico orientado pela coordenação de tutoria, revela um professor interessado com um novo perfil que acostumado com o presencial, optava por maior liberdade dos alunos, para estudarem quando quiserem, já nesse panorama o professor formador se apresenta como alguém participativo, acolhedor, que está presente diariamente na plataforma tirando dúvidas dando devolutivas e orientando a respeito de seu conteúdo. Em todos os aspectos o relato dos professores formadores é que houve uma desmistificação da EaD, acreditava que se tratava de algo suave sem compromisso, o que foi radicalmente derrubado, pela dedicação exigida tanto dos professores envolvidos, quanto dos alunos participantes do curso. Trabalhar em EaD exige muito mais da prática docente, o professor deve modificar a informação conforme o nível de conhecimento do usuário, esforçar-se desde o processo de escolha de material didático, que deve ser acessível e reflexivo, escolher estratégias de atividades, e alterar sua postura diariamente para que seus objetivos sejam atingidos.

6 | REUNIÃO PÓS ENCONTRO

Realizado o primeiro encontro presencial, outra reunião é convocada, também já previamente agendada, para que os professores relatem o que aconteceu durante o encontro. Quem faltou, quais foram as dificuldades, se tudo saiu de acordo com o planejado ou não. Os objetivos e as tarefas do grupo são expostos e discutidos a fim de se verificar se as metas foram cumpridas. Sugestões para melhorias são anotadas e incluídas para o próximo encontro. A experiência de cada encontro serve de referência e conhecimentos para os próximos, adaptando o conteúdo a logística a dinâmica de maneira a crescer sempre.

Também são utilizadas as comunidades virtuais que segundo Afonso (2016), possibilitam uma diversidade social, mas também relacionamentos mais afetivos. Usamos essas comunidades virtuais com “WhatsApp” para chamadas no grupo a

respeito de postagens e lembretes materiais relacionados à atividades da semana. Na ocasião os tutores presenciais participam via Skype da reunião e fazem o diagnóstico das disciplinas de acordo com a procura dos alunos ao Polo, relatam o que estão fazendo para atrair esses alunos para o polo, como aulas expositivas e auxílio às atividades.

Nesta reunião além do “feed back” do primeiro encontro presencial, é realizado o planejamento para o segundo encontro presencial. Finalmente teremos uma próxima reunião pós segundo encontro presencial para planejar o terceiro e último encontro que se refere a prova presencial.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com um bom trabalho de planejamento realizado pela coordenação de tutoria, todo processo de desenvolvimento das disciplinas, deveres e obrigações de cada um dos envolvidos fica mais fácil pois são explicitados previamente e dificilmente precisam ser “cobrados” uma vez que cada participante sabe seu papel nessa engrenagem do curso EaD. Os processos envolvidos com o ambiente de aprendizagem se desenvolvem naturalmente a partir de um planejamento prévio. O aluno pode se planejar e ter autonomia sobre seus estudos a medida que recebe o planejamento das disciplinas a serem cursadas. A organização e o planejamento inicial do curso perante o grupo de professores e tutores, garante uma reflexão prévia da didática, metodologia de ensino e da essência do que deve ser potencializado na plataforma. E para o aluno o planejamento é fundamento para garantir sua autonomia, seu melhor planejamento e acompanhamento das atividades no ambiente virtual.

REFERENCIAS

Afonso, A.P.P. **Gestão Contextual do “Não-Lugar”**: geração e gestão de comunidades virtuais (de aprendizagem) in Maciel, C. Alonso, K.M. Paniago, M.C. Educação a Distância – Iteração entre sujeitos Plataformas e Recursos UFMT, 2016.

Araújo, C.H.S, Echalar, A.D.L.F. Peixoto, J. **O trabalho pedagógico online na perspectiva do ensino desenvolvimental: o conceito de docência e suas particularidades em espaços virtuais de aprendizagem** in Maciel, C. Alonso, K.M. Paniago, M.C. Educação a Distância – Iteração entre sujeitos Plataformas e Recursos UFMT, 2016.

Araújo, C.H.dos S., Peixoto, J. Docencia on line : **Possibilidades para a construção colaborativa de um ambiente de aprendizagem** In: Toschi M.S. Docência nos ambiente virtuais de aprendizagem- múltiplas visões. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2013 pgs 149 a 170.

Barreto, R.G. **A formação de professores a distância como estratégia de expansão do ensino superior**. Educ. Soc. V.31 n. 113 p 1299-1318 dez 2010a.

CAPES. **O que é a UAB**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br>>. Acesso em 20 fev. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

